



2ª

Mesa-redonda Peninsular

Tráfego de Objetos

Tráfego Tecnológico:

sintomas das ideologias dominantes na Ibéria

Circulación de objetos

Circulación tecnológica:

síntomas de las ideologías dominantes en Iberia

27 - 28 • abril • 2015

Para-Actas





Ficha Técnica

Ficha Técnica

Tráfego de Objetos - Tráfego Tecnológico:
síntomas das ideologias dominantes na Ibéria

Circulación de objetos - Circulación tecnológica:
síntomas de las ideologías dominantes en Iberia

Objects circulation - Circulation Technology:
Symptoms of dominant ideologies in Iberia

Comissão Organizadora . Comisión Organizador

Ana Cruz, Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar

Enrique Cerrillo Cuenca, Instituto de Arqueología de Mérida - Consejo Superior
de Investigaciones Científicas

Luis Filipe Correia Dias - Câmara Municipal de Abrantes

Edição . Edición

Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar

Data . Data

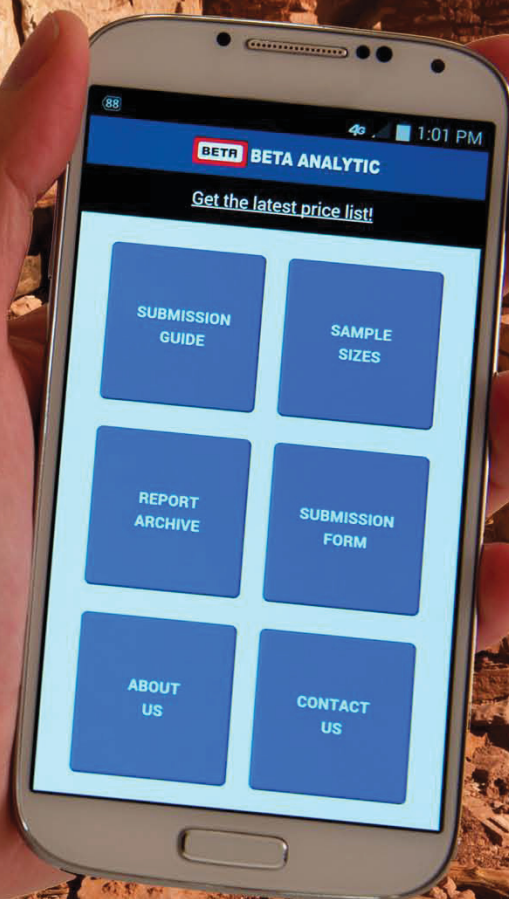
27 e 28 de Abril 2015 . 27 y 28 de Abril 2015

Digital

ISBN

978-972-9473-88-3

Suas datas radiocarbônicas Nossa técnica Tudo no seu bolso



- Resultados de alta qualidade em 2-14 dias úteis
- Consultas antes, durante e após a análise

BETA

Beta Analytic
Datação por radiocarbono
Desde 1979

Descobra o aplicativo
gratuito do BETA em:
radiocarbon.com/app



Índice

Índice

Apresentação	06
Presentación	06
Tráfego de Objectos - Tráfego Tecnológico: sintomas das Ideologias dominantes na Ibéria	08
Circulación de Objetos - Circulación Tecnológica: síntomas de las ideologías dominantes en Iberia	08
Programa	10
Circulação de artefactos, ideias e matérias-primas no Médio Tejo entre o Neolítico Antigo e a Idade do Bronze Final	13
Circulación de artefactos, ideas y materias primas en el Tajo Medio entre el Neolítico Antiguo y el Bronce Final	13
Evolución de los sistemas de artefactos sociotécnicos empleados en la Meseta Norte Española durante el Neolítico y Calcolítico	25
Antes dos Metais: Mobilidade Humana e Circulação de Bens no Neolítico do Centro de Portugal	33
Antes de los Metales: Movilidad Humana y Circulación de bienes en el Neolítico del Centro de Portugal	33
Algumas considerações em torno das dinâmicas paleoeconómicas durante o Neolítico Médio na bacia do Baixo e Médio Vale do Tejo: o contributo da Gruta do Cadaval, Alto Ribatejo... ..	38
Algumas consideraciones en torno a las dinámicas paleo-economicas durante el Neolítico Medio en la cuenca baja y media del Tajo: la contribución de la Cueva de Cadaval, Alto Ribatejo	38
Sobre a presença de materiais exóticos em alguns monumentos megalíticos funerários alentejanos: os casos do cinábrio e do âmbar	43
Sobre la presencia de materiales exóticos en algunos monumentos funerarios alentejanos: los casos del cinabrio y de ámbar	43
Patterns of interaction: first approach to the provenance of stone idols from Perdigões enclosure (Évora, Portugal)	47
Green and/or far away: the case of the Alpine axes in Iberia	52
Verde y/o lejano: el caso de las hachas alpinas en Iberia	52
É já ali! Contactos supra-regionais na Idade do Bronze do Baixo Alentejo. Breves reflexões a partir da necrópole de hipogeus de Torre Velha 3 (Serpa, Portugal)	56
¡Ya está allí! Contactos supra-regionales en la Edad del Bronce del Bajo Alentejo. Breves reflexiones a partir de la necrópolis de hipogeos de Torre Velha 3 (Serpa, Portugal)	56

Sobre a presença de materiais exóticos em alguns monumentos megalíticos funerários alentejanos: os casos do cinábrio e do âmbar

On the presence of exotic materials in some funerary megalithic monuments of Alentejo: the cases of cinnabar and amber

Leonor Rocha¹; Jorge de Oliveira¹; Cristina Dias²; José Mirão²; Luis Dias²; Ana Manhita²

¹ Escola de Ciências Sociais/ Univ. Évora/ CHAIA

² Escola de Ciências e Tecnologia/ Univ. Évora/ Laboratório HERCULES

Resumo:

Em termos peninsulares, Portugal possui a maior mancha megalítica sendo que, dentro do país, é a região do Alentejo a que apresenta a maior concentração de monumentos megalíticos funerários e não funerários. A grande maioria foram escavados no decurso do séc. XX, mas os métodos de recolha e de registo nem sempre foram os mais adequados restando agora, apenas, um conjunto significativo de espólios depositados em vários Museus nacionais.

Nos últimos dois anos temos vindo a desenvolver um projeto que visa identificar materiais exóticos em alguns monumentos alentejanos, tanto a nível da sua tipologia, como de outro tipo de substâncias. Apresenta-se nesta comunicação alguns dos resultados já obtidos relativamente à presença de pigmentos vermelhos (cinábrio e ocre) e âmbar em monumentos megalíticos do Alentejo,

Palavras-chave: Megalitismo funerário; Alentejo; Cinábrio; Âmbar.

Abstract:

In the Iberian Peninsula, the Alentejo region is particularly important for its number of Megalithic monuments, both funerary and non-funerary. The majority of these monuments have been excavated during the last century, and nowadays, despite the fact that the methodologies used were not always the most appropriate, large numbers of archaeological artefacts are stored in various National Museums.

During the last couple of years a project has been developed to study some exotic materials recovered from the Megalithic monuments of Alentejo region and, in this communication, the results on the presence of red pigments (cinnabar and ochre) and amber in some of these monuments are presented.

Key-words: Funerary megalithic monument, Alentejo, cinnabar, amber

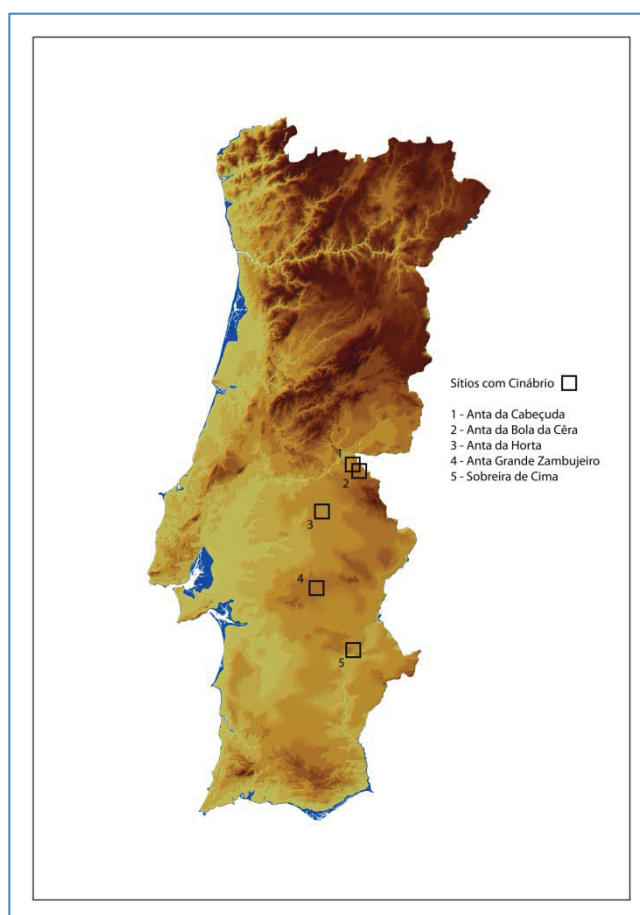
1.0 megalitismo alentejano

A análise global do megalitismo alentejano permite-nos desde logo perceber a grande diversidade de tipos de monumentos existente nesta região, alguns deles com claras semelhanças morfológicas entre si (antas de corredor), outras nem tanto. Na realidade, dos mais de 1200 monumentos existentes, podemos considerar que existem 4 grandes grupos: 1) as pequenas sepulturas, abertas ou fechadas, para enterramentos individuais ou monofamiliares; 2) as antas de corredor, mais ou menos longo, para enterramentos coletivos; 3) os tholoi, para enterramentos coletivos; 4) os hipogeus e outras estruturas negativas, aparentemente também para enterramentos coletivos.

Como é natural, esta diversidade de arquiteturas traduz diferentes cronologias, sobretudo se analisadas numa perspetiva regional, pelo que monumentos e espólios podem, ou não, ser bastante coerentes entre si.

Independentemente das anomalias que possa haver nesta relação existem determinadas presenças e ausências que são bastante significativas, pois testemunham diferentes comportamentos mágico-religiosos das comunidades que os construíram e utilizaram. A avaliação, ainda que preliminar dos dados disponíveis permite-nos já identificar alguns monumentos que se destacam, pela natureza dos seus espólios, na região Alentejo.

2.A presença de Cinábrio na P. Ibérica



Mapa 1: Sítios com Cinábrio em Portugal

A presença de cinábrio associado a contextos funerários peninsulares era conhecida desde os finais do séc. passado, devido ao contributo de outras ciências – química – e uso de outros equipamentos de análise. De fato, a utilização de cinábrio (HgS) durante o Neolítico e Calcolítico foi registada em vários monumentos de Espanha, devido a novas metodologias de análise aplicadas nos espólios sítios como Zueros (Córdova) (MARTÍNEZ FERNÁNDEZ, et al.,

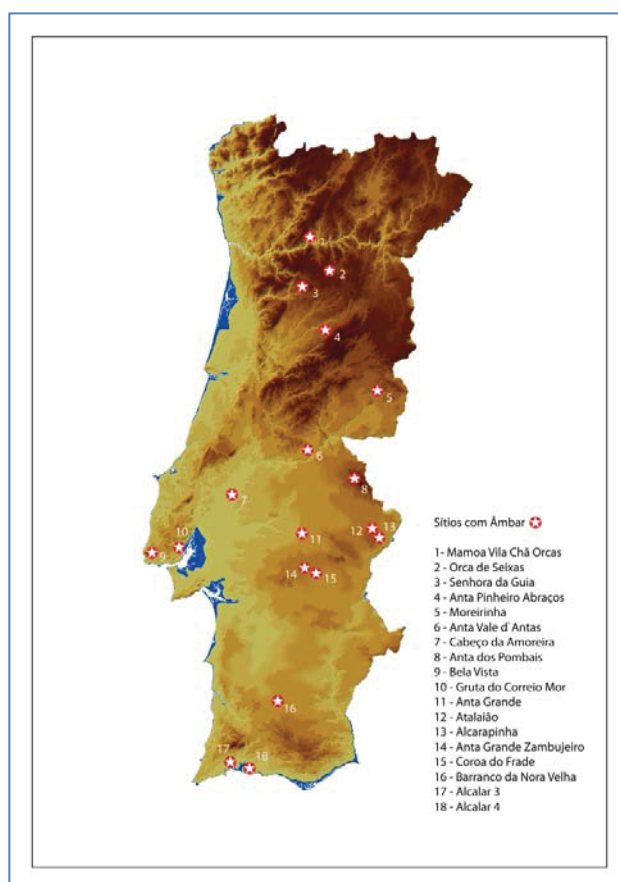
1999), os Dólmenes de la Vellila (Palencia), de Alberite (Cádiz) (DOMÍNGUEZ BELLA, MORATA CÉSPEDES, 1995), dólmen de Montelirio (Sevilla) (HUNT ORTIZ, HURTADO PÉREZ, 2010; ROGERIO-CANDARELA, et al., 2013), as sepulturas Calcolíticas de Paraje de Monto Bajo (Cádiz), para além de outros sítios como a Cova de l'Or (Alicante) (GARCÍA BORJA, et al., 2006; DOMINGO, et al., 2012) e Casa Montero (Madrid) (HUNT-ORTIZ, et al., 2011).

No âmbito dos estudos dos espólios arqueológicos de intervenções realizadas recentemente, como os hipogeus da Sobreira de Cima (Vidigueira) (DIAS, MIRÃO, 2013), no Norte Alentejano ou depositados em Museus, caso do Museu de Évora, foi possível verificar que, em alguns casos, existiam grandes quantidades de pigmentos vermelhos e noutros, alguns materiais líticos e cerâmicos possuíam coloração vermelhas, razão pela qual se decidiu realizar um projeto com vista à identificação química destes pigmentos (DIAS, *et al*, 2011). Os resultados das análises efectuadas permitiram concluir que em alguns casos os pigmentos eram de ocre e noutros eram de cinábrio.

Ao contrário do que sucede com os ocres, o cinábrio não aparece com frequência na natureza, sendo conhecidos apenas quatro locais onde seria possível a sua mineração na Península Ibérica: Las Alpujarras (Granada), Sierra de los Filabres (Almeria), Usagre (na zona geológica da Ossa Morena, Badajoz), e o mais importante de todos em Almadén (Ciudad Real).

Os motivos que terão levado as comunidades da Pré-história Recente a optar por um pigmento mais raro, que lhes exigia maior esforço para a sua obtenção, em detrimento de outro, mais local, permanecerá sempre uma incógnita sendo a explicação mais plausível a de lhes atribuírem um qualquer significado mágico-religioso. Segundo Martin Gil (1995) existe também uma possível explicação, mais pragmática, que está relacionada com a capacidade de preservação dos ossos no cinábrio.

3.A presença de âmbar



Mapa 2: sítios com Âmbar em Portugal

Em relação ao âmbar, a situação era ligeiramente diferente, não por ser uma matéria-prima mais abundante em contextos peninsulares, mas por ser de mais fácil identificação, pelo que a sua presença se encontrava registada em cerca de duas dezenas de sítios, de Norte a Sul, quer em povoados, como o da Moreirinha (Idanha-a-Nova), de N^a S^a da Guia (Baiões), Coroa do Frade (Évora), quer em contextos funerários, como a Mamoa de Vila Chã das Orcas, Anta de Vale d'Antas, Anta Grande do Zambujeiro (Évora) ou Alcalar 3 e 4 (Portimão) (ARNAUD, 1979, MORÁN, PARREIRA, 2004; VILAÇA, 1998; 2007; VILAÇA, et al., 2002). Na Europa, os depósitos mais importantes são o Báltico (succinite), a Roménia (rumanite) e a Sicília (simetite). Na Península Ibérica existem vários depósitos de âmbar identificados, sobretudo no noroeste, centro e sul de Espanha.

Relativamente ao âmbar estudado subsistia, a dúvida sobre a sua proveniência que se tem vindo agora a clarificar com recurso a análises de espectroscopia de infra-vermelhos, realizada nos últimos anos.

4. Conclusões Preliminares

Os resultados preliminares obtidos na análise do âmbar e de pigmentos vermelhos em monumentos megalíticos funerários permite-nos começar a mapear uma realidade que está longe de ser conhecida. Desta forma apenas a continuidade deste tipo de análises e a sua análise permitirá vir a compreender, no futuro, o que significam estas presenças ausências, se existem áreas de “abastecimento” preferenciais ou eventuais redes de trocas. Neste caso, para além de reconhecer o que entra teremos de identificar, também, o que sai e que se encontra em outras regiões pelo que para que se possa compreender cabalmente a relação produção/consumo de pigmentos, artefactos e matérias-primas é essencial mapear: 1) locais de origem (minas, afloramentos, etc), 2) locais de produção e, por fim, 3) monumentos e sítios onde se encontram.

5. Bibliografia

ARNAUD, José Eduardo Morais - Corôa de Frade. Fortificação do Bronze Final dos arredores de Évora. Escavações de 1971-72. **Madrider Mitteilungen**. Heidelberg. Nº 20 (1979), p. 56-100.

BORJA, P. G., [et al.] - **Saguntum**. Valencia. Nº 38 (2006), p. 49-60.

DIAS, L.; OLIVEIRA, J.; ROCHA, L.; ROSADO, L.; DIAS, C.; FERREIRA, T.; CANDEIAS, A. e MIRÃO, J. - Sobre a presença de Cinábrio em rituais funerários no Megalitismo do Alentejo, Portugal”. IX CONGRESSO IBÉRICO DE ARQUEOMETRIA – **Poster**. Lisboa, 2011.

DIAS, C; MIRÃO, J. - Identificação de pigmentos vermelhos recolhidos no hipogeu da Sobreira de Cima por microscopia de raman e microscopia electrónica de varrimento acoplada com espectroscopia de dispersão de energias de raios-x (mev-edx). In VALERA, A. C., Coord. - Sobreira de Cima. Necrópole de hipogeus do Neolítico (Vidigueira, Beja). **Era Monográfica**. Lisboa: Núcleo de Investigação Arqueológica – NIA. Nº 1 (2013), p. 101.

DOMINGO, I.; GARCÍA-BORJA, P.; ROLDÁN, C. - Identification, Processing and Use of Red Pigments (Hematite and Cinnabar) in the Valencian Early Neolithic (Spain). **Archaeometry**. Nº 54 (2012), p. 868–892.

DOMÍNGUEZ BELLA, S.; MORATA CÉSPEDES, D. - Aplicación de las técnicas mineralógicas y petrológicas a la arqueometría. Estudio de materiales del dolmen de Alberite (Villamartín, Cádiz). **Zephyrus**, Vol. XLVIII (1995), p. 129-142.

FERNÁNDEZ, M. - **Saguntum Extra**. Nº 2 (1999), p. 111-116.

GARCÍA BORJA, P.; DOMINGO SANZ, I.; ROLDÁN GARCÍA, C. - Nuevos Datos Sobre el Uso de Materia Colorante Durante el Neolítico Antiguo en las Comarcas Centrales Valencianas. **Saguntum**, Nº 38 (2006), p.49-60.

HUNT-ORTIZ, M. A.; CONSUEGRA-RODRÍGUEZ, S.; DEL RÍO-ESPAÑOL, P. D.; HURTADO-PÉREZ, V. and MONTERORUIZ, I. - Neolithic and Calcolithic – VI to II Millennia BC – Use of Cinnabar (HgS) in the Iberian Peninsula: Analytical Identification and Lead Isotope Data for an Early Mineral Exploitation of the Almadén (Ciudad Real, Spain) Mining District. Instituto Geológico y Minero de España, 2011. p.3-13.

HUNT ORTIZ, M.A. y HURTADO PÉREZ, V.M. - Pigmentos de sulfuro de mercurio e cinabrio e en contextos funerarios de época calcolítica en el sur de la Península Ibérica: investigaciones sobre el uso, depósitos minerales explotados y redes de distribución a través de la caracterización composicional e isotópica. In SÁIZ CARRASCO, M.E.; LÓPEZ ROMERO, R.; CANO DÍAZ-TENDERO, M. A.; CALVO GARCÍA, J. C., Eds. - VIII CONGRESO IBÉRICO DE ARQUEOMETRÍA - **Actas. Seminario de Arqueología y Etnología Turolense**. Teruel, 2010. p. 123-131.

LAZARICH, M., [et al.] – **Almoraima**. Cádiz. Nº 39 (2009), p. 67-83.

MARTÍN GIL, J.; MARTÍN GIL, F.; DELIBES DE CASTRO, G.; ZAPATERO MAGADALENO, P.; SARABIA, F.J. – The First Known Use of Vermilion. **Experientia**. Nº 51 (1995), p.759-761.

MARTÍNEZ FERNÁNDEZ, M. J.; GAVILÁN CEBALLOS, B.; BARRIOS NEIRA, J. y MONTEALEGRE CONTRERAS, M. - Materias primas colorantes en Murciélagos de Zueros (Córdoba), caracterización y procedencia. In II CONGRÉS DEL NEOLITIC A LA PENÍNSULA IBÉRICA - **Saguntum Extra**, Nº 2 (1999), p.111-116.

MORÁN, E.; PARREIRA, R. - **Alcalar 7. Estudo e reabilitação de um monumento megalítico**. Lisboa: IPPAR, 2004.

OLIVEIRA, J. - **Monumentos Megalíticos da Bacia Hidrográfica do Rio Sever**. Lisboa: Colibri, 1997.

ORTIZ, M.; PÉREZ, V. - **VIII CIA**. Teruel, 2009. p. 123-132.

VILAÇA, R. - Hierarquização e conflito no Bronze Final da Beira Interior. In Existe uma Idade do Bronze Atlântico?. **Trabalhos de Arqueologia**. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. Nº 10 (1998), p. 203-217.

VILAÇA, R.; BECK, C.; STOUT, E. - Provenience analysis of prehistoric amber artefacts in Portugal. **Madrider Mitteilungen**. Madrid. Nº 43 (2002). p. 61-78.

VILAÇA, Raquel – Todos os caminhos vão dar ao Ocidente: Trocas e contactos no Bronze Final. **Estudos Arqueológicos de Oeiras**. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. Nº 15 (2007), p. 135-154.